

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AILA DE ALMEIDA DA SILVA

**JOVENS E O CONHECIMENTO ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS (IST)**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

AILA DE ALMEIDA DA SILVA

**JOVENS E O CONHECIMENTO ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS (IST)**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2020

AILA DE ALMEIDA DA SILVA

**JOVENS E O CONHECIMENTO ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS (IST)**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do Centro
Universitário Doutor Leão Sampaio -
UNILEÃO, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros (Orientador)
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
Orientadora

Prof^ª. Monica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
1º Examinador

Prof^ª. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO
2º Examinador

Tudo que Deus faz é bom. Tudo o que Deus permite é necessário.
(Jó 2:10)

*À minha mãe, por sempre estar ao meu lado.
À minha tia Lucia, nada daria certo sem a sua
ajuda com meus bens mais preciosos.
À minha família e amigos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dares muito mais do que eu preciso, e por me abençoar muito mais do que eu mereço, a ele toda honra e toda a glória. A minha orientadora Kátia Monaisa pelo tempo doado, as correções e ensinamentos que me permitiram melhor desempenho no meu processo de formação, a ti minha gratidão. A minha banca por ser calmária nesse momento de ansiedade, no simples fato de aceitar participar desse momento tão importante. A minha mãe por ser base em minha vida, nada seria sem a senhora, Deus não poderia ter me dado mãe melhor; a senhora é o meu ar, a minha vida, a minha felicidade o meu tudo, obrigado pela educação, ensinamentos e conselhos. Aos meus irmãos por me terem como exemplo, pelo amor, Ailton obrigado pelo apoio no momento que mais precisei, pelas orações em consequência de um final de gravidez complicada e um puerpério escuro, mais que superada com novenas e orações, obrigado a Nossa Senhora por ter atendido ao nosso clamado, hoje só me resta lembranças, de algo que foi superado. Shirley minha caçula obrigada pelo o amor, você é a menina mais doce e delicada que conheço. Ao meu padrasto e esposo por sempre me socorrerem e fazer de tudo para me ver feliz. Aos meus bens mais preciosos, não sei falar de vocês sem me emocionar, pois são o meu combustível minha maior riqueza, tudo o que eu faço e sou é para vocês, meus amáveis filhos minhas bênçãos, quando estou abalada é só olhar para vocês que logo me acalmo, em vocês vejo o amor, o amor mais puro e verdadeiro, onde o amor está Deus reina, em vocês vejo o imenso amor que Deus tem em mim. Ao meu amigo Ranildo Garcia você é exemplo de honestidade e amizade, obrigado pela paciência depositada em mim, por me conhecer tão bem, por me socorrer nas madrugadas, e que apesar do pouco tempo com a sua pós ainda sim me ajudava, por saber que sou chorona e ao mesmo tempo dizer “não chora”, “vai dar certo”, obrigada por cada palavra de afeto. As minhas queridas colegas Grazielle Janaina e Gabriela, não sei lembrar de vocês sem me alegrar, vocês foram essenciais na minha vida acadêmica. Ao meu Pai e familiares. Por fim sou grata a todos de alguma forma, direta ou indiretamente, participaram da realização desse trabalho.

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em jovens vem se mostrando um tema em estudo preocupante, pois é nessa faixa etária que a vulnerabilidade aumenta, seja por informações erradas ou até mesmo, existir certo receio em parte da família falar sobre assuntos que remete a sexualidade dos filhos, fato este que possibilita a transmissão de doenças por via sexual. É na adolescência que ocorre várias mudanças, principalmente a mudança do corpo, pois é nesse período que se inicia a puberdade que por consequência está atrelada a transformação corporal com o surgimento dos caracteres sexuais secundários, esse fato pode levar a insegurança e baixa autoestima em ambos os sexos. **OBJETIVO GERAL:** Compreender ao longo da pesquisa o conhecimento dos jovens sobre IST, buscando identificar se estes reconhecem as formas de prevenção e transmissão acerca do tema; **METODOLOGIA:** A metodologia deste estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa de revisão da literatura. A qual consiste em uma metodologia proposta para elencar os estudos de um determinado tema, tendo como objetivo identificar, selecionar e resumir as evidências encontradas. No intuito de selecionar o material a ser analisado, a pesquisa foi realizada em fontes de dados científicos, revistas de enfermagem e plataformas de produções científicas já descritas. Portanto foram analisados e discutidos artigos que contemplaram informações relevantes sobre o tema já citado, comparando e esclarecendo dúvidas existentes. Os resultados obtidos foram apresentados por meio de infográficos e tabelas de forma objetiva. **RESULTADOS E DISCURSÃO:** Os resultados apontam que o início da vida sexual na pessoa jovem traz consigo medo e inseguranças, isso se dá na maioria das vezes pelo o início da vida sexual precoce, observa-se ainda que em diversas ocasiões o adolescente não tem o conhecimento geral adequado sobre o que pode levar a exposições de uma gravidez não planejada, ou até mesmo a contaminação das IST. Portanto é imprescindível que os mesmos tenham um amparo familiar, alguém de sua confiança ou dos professores, e o mais importante de um profissional da saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto conclui-se que é de extrema importância ter um olhar mais criterioso em relação das informações ofertadas a esses jovens, sendo assim necessário a criação de práticas educativas que venham a somar de forma positiva a conscientização do conhecimento das IST.

Palavras-chave: Jovens. Conhecimento. IST's.

SUMMARY

Sexually Transmitted Infections (STIs) in young people has proved to be a theme in a worrying study, because it is in this age group that vulnerability increases, whether due to wrong information or even, there is a certain fear in part of the family to talk about issues that refer to the sexuality of the children, a fact that makes it possible to transmit diseases through sexual means. It is in adolescence that several changes occur, mainly the change of the body, because it is in this period that puberty begins consequently, body transformation is linked to the appearance of secondary sexual characters, this fact can lead to insecurity and low self-esteem in both sexes. **MAIN GOAL:** Understanding throughout the research the knowledge of young people about STIs, seeking to identify whether they recognize the forms of prevention and transmission on the topic; **METHODOLOGY:** The methodology of this study is characterized by means of a literature review research. Which consists of a proposed methodology to list the studies of a given theme, aiming to identify, select and summarize the evidence found. In order to select the material to be analyzed, the research was carried out in scientific data sources, nursing magazines and scientific production platforms already described. Therefore, articles that considered relevant information on the topic already mentioned were analyzed and discussed, comparing and clarifying existing doubts. The results obtained were presented through infographics and tables in an objective way. **RESULTS AND DISCOURSE:** The results show that the beginning of sexual life in the young person brings with it fear and insecurities, this happens most of the time due to the beginning of early sexual life, it is observed that on several occasions the teenager does not have adequate general knowledge about what can lead to exposures from an unplanned pregnancy, or even the contamination of STIs. Therefore, it is essential that they have family support, someone they trust or the teachers, and most importantly a health professional. **CONCLUSION:** Therefore, it is concluded that it is extremely important to have a more careful look in relation to the information offered to these young people, making it necessary to create educational practices that will positively add to the awareness of STI knowledge.

Keywords: Young people. Knowledge. IST'

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 AS TRANSFORMAÇÕES BIOPSISSOCIAIS QUE OCORRE NA ADOLESCÊNCIA.....	13
3.1.1 PUBERDADE.....	14
3.1.2 MATURAÇÃO E PUBERDADE.....	13
3.2 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	14
3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENAÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DAS IST.....	15
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO.....	16
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	16
4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	17
4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	18
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em jovens vem se mostrando um tema em estudo preocupante, pois é nessa faixa etária que a vulnerabilidade aumenta, seja por informações erradas ou até mesmo, existir certo receio em parte da família falar sobre assuntos que remete a sexualidade dos filhos, fato este que possibilita a transmissão de doenças por via sexual. Nessa fase, a orientação e a atenção, especialmente dos pais devem ser reforçadas, em busca de minimizar a exposição a estas infecções (CORDEIRO, 2017).

É na adolescência que ocorre várias mudanças, principalmente a mudança do corpo, pois é nesse período que se inicia a puberdade que por consequência está atrelada a transformação corporal com o surgimento dos caracteres sexuais secundários, esse fato pode levar a insegurança e baixa autoestima em ambos os sexos (SOUZA, 2018).

Segundo o autor a alteração hormonal também pode ocasionar alterações psicológicas, pois nesse período surgem dúvidas, desejos, sentimentos múltiplos e a curiosidade invade esses jovens, possibilitando que estes se agarrem a informações erradas. Nesse sentido, é de extrema importância a participação direta dos pais na orientação dos seus filhos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta no Brasil dados estatísticos sobre as IST, onde no ano de 2016 foram registrados 127 milhões de novos casos de clamídia, 87 milhões de gonorreia, 6,3 milhões de sífilis e 156 milhões de tricomoníase. As IST mencionadas foram prevalentes em pessoas entre 15 e 49 anos. Estudos apontam uma preocupação na diminuição do uso do preservativo, concluindo que as pessoas estão perdendo o medo de contrair HIV, por existir tratamentos antivirais que se apresentam eficazes para a mesma (DEUTSCHE, 2019).

De acordo com o disposto questiona-se: qual o conhecimento e o comportamento de jovens quanto à prevenção e a transmissão de IST? As informações que estes obtêm são de fontes confiáveis?

O presente estudo se justifica pelo fato de perceber que existem muitas informações acerca da transmissão de IST ao público jovem, entretanto esse público ainda é exposto a tais infecções sem mostrar nenhuma preocupação com as consequências de serem infectados. Diante disso, é de extrema importância investigar quais as falhas existentes nas informações ofertadas a esses jovens e o que impossibilita a não adesão de práticas corretas, quando é assunto IST.

Nessa perspectiva, o estudo buscará divulgar os resultados obtidos com a finalidade de orientar os jovens quanto às consequências das Infecções Sexualmente Transmissíveis bem como a quanto a prevenção e tratamento, por meio de informações claras e objetivas, contribuindo para com a sociedade em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender ao longo da pesquisa o conhecimento dos jovens sobre IST, buscando identificar se estes reconhecem as formas de prevenção e transmissão acerca do tema;

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os principais canais/meios de informações acessíveis entre os jovens sobre as infecções sexualmente transmissíveis;

Investigar como os jovens absorvem as informações sobre IST na construção dos seus conhecimentos acerca do autocuidado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AS TRANSFORMAÇÕES BIOPSICOSOCIAIS QUE OCORREM NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é considerada como um período de transição da infância e a vida adulta, essa fase é caracterizada pelas mudanças biopsicossociais desde o desenvolvimento físico, mental, emocional e sexual, trazendo insatisfação com sua imagem corporal na busca de alcançar os padrões culturais exigidos em sua sociedade. Considerando que o seu corpo é seu cartão de visita, e a mudança com algo novo pode trazer frustrações, pois é nesse período que o adolescente busca a idealização do corpo perfeito. Onde para o feminino o corpo ideal é de extrema magreza e o masculino de um corpo sarado e atlético, como diz na mídia (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a faixa etária da adolescência entre 10 e 19 anos de idade, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Sem levar em consideração a idade é uma fase em que o adolescente busca a sua liberdade, por acreditar que já está em fase adulta, o pensamento do início da vida sexual aflora com vigor, é nesse momento em que os cuidados precisam ser redobrados, pois a falta de informação e até mesmo a curiosidade levam a fazer o ato sem proteção, e esses jovens contrair as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), ou uma gravidez indesejada. Contudo é de extrema importância obter informações de boa qualidade. Nesse sentido é na puberdade que o indivíduo está capacitado a pratica sexual (JORGE *et al.*, 2017).

Por esse motivo os adolescentes buscam por resposta a perguntas envolvendo a sexualidade na escola, por ser um ambiente que de certa forma alguém lhe escuta, seja um colega ou um professor que lhe transmita confiança para dialogar com tal assunto. Dessa forma a escola se mostra fundamental na compreensão das dúvidas desses jovens trazendo momentos que onde os mesmos possam refletir sobre seus anseios, contribuindo para sua construção de identidade, sem deixar de ser esclarecido os direitos e deveres do sujeito, indagando a sua autonomia. Só sendo possível se a escola disponibilizar um espaço de diálogos e reflexões que possam ser inseridas nas disciplinas dos discentes, não sendo fácil abordar o tema sexualidade para jovens (CARVALHO; SILVA, 2018).

3.1.1 Puberdade

A puberdade tem como característica sinais físicos do desenvolvimento puberal na criança antes da sua maturação sexual, sendo no sexo feminino antes dos 8 anos de idade, já no sexo masculino por volta dos 9 anos de idade. Valendo ressaltar que quando dependente da gonadrofina (um hormônio quase idêntico ao hormônio luteinizante (LH) produzido pela hipófise anterior, estimulando a produção de androgênio para o testículo, e também produção de progesterona para os ovários) é denominado puberdade precoce, tendo o desenvolvimento das características sexuais secundária posterior a ativação prematura do eixo hipotálamo hipófise gonadal (CAVALCANTE, 2014)

Apesar da complexidade é na adolescência que ocorre o processo de maturação, transformando a criança em adultos. Sobretudo a puberdade possibilita a maturação hormonal assegurando nossa capacidade de reprodução. A puberdade segue influência dos fatores genéticos e ambientais, caracterizados por: adrena: um dos estágios pré-puberdade no aumento da produção dos hormônios sexuais, ocorrendo do aumento da secreção dos andrógenos suprarrenais; Ativação ou desinibição de neurônios hipotalâmicos secretores de hormônio liberador de gonadotrofinas (LHRH), com consequente liberação dos hormônios luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH) pela glândula hipófise; Gonadarca (aumento dos esteroides sexuais produzidos pelos testículos e ovários) ocorrendo de forma natural (COUTINHO, 2012).

É importante destacar que os aspectos psicossociais como maus tratos prejudica diretamente no que se refere ao crescimento. A idade biológica nem sempre condiz com a idade cronológica, nesse caso é preciso considerar a fase puberal do desenvolvimento quando analisado o crescimento do adolescente. A relação entre os hormônios gonodais e adrenais com o hormônio do crescimento é essencial para o estirão do crescimento e para a maturação sexual (COUTINHO, 2012).

3.1.2 Maturação e Puberdade

O crescimento e maturação são processos interligados que nos acompanham durante toda a vida, eles determinam mudanças qualitativas em crianças e adolescentes em função dos fatores ambientais e genéticos. A maturação e o crescimento são considerados processos

funcionais, já o desenvolvimento é um processo comportamental, ressaltando que esses três processos podem sofrer interferência da atividade física (BARROS *et al.*, 2017).

Na maturação biológica ocorrem mudanças ligadas a fatores intrínsecos herdado geneticamente que apresenta variações específicas nos indivíduos, ou seja, apesar das pessoas estarem na mesma idade cronológica, podem encontrarse em estágios maturacionais diferentes, sendo assim cada indivíduo tem um relógio biológico que regula seu progresso. Nas meninas tem como base nas características sexuais secundárias como pelos pubianos, nos meninos os testículos e pelos pubianos (BARROS *et al.*, 2017).

Nas meninas surge a menarca, caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta, ela ocorre após dois anos do desenvolvimento das mamas indicando a puberdade, apesar de ser o último evento da puberdade, e considerado um dos últimos eventos mais importante da puberdade, se apresentar antes dos 8 anos de idade, é indicativo de puberdade precoce, logo após 14 anos de idade indica atraso no desenvolvimento. A menarca é o fim do processo de maturacional das meninas, e conseqüentemente implica o início da atividade sexual e grande exposição a uma gravidez indesejada (COSTA *et al.*, 2018).

O pico de velocidade de crescimento nos meninos ocorre entre 13 e 14 anos, nesse momento dar se importância as questões alimentares, postura e nas práticas esportivas, as primeiras manifestações da puberdade ocorre no aumento do volume testículo, o saco escrotal torna-se mais baixo e enrugado, o crescimento peniano tem início logo após um ano, depois do crescimento dos testículos. Nos meninos ocorre a semenarca ou espermarca, idade da primeira ejaculação em torno dos 12 anos de idade. A ejaculação pode acontecer de forma involuntária quando o adolescente está dormindo em decorrência de um estímulo cerebral, é um evento fisiológico, e que pode causar inquietação dos pais e desse jovem, por outro lado devem ser orientados pelo profissional da saúde (MIRIAN, 2013).

3.2 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) causadas por vírus, bactérias ou por microrganismos podem ser transmitidas por contato sexual no ato oral, vaginal e anal, sem o uso do preservativo, com o indivíduo infectado. Ela também pode ser transmitida através da amamentação de mãe para filho e durante a gestação, ou por mucosas de pele não integra. As principais são Herpes genital, Cancro mole (cancroide), HPV (Papiloma vírus Humano), Doenças inflamatória pélvica (DIP), Donovanose, Gonorreia e infecção por Clamídia,

Linfogranuloma venéreo (LGV), sífilis, Infecção pelo HTLV (Vírus T-linfotrópico humano) e Tricomoníase (BRASIL, 2020).

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENAÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DAS IST

Os profissionais enfermeiros priorizam ações de identificação a situações de risco podendo avaliar as necessidades e vulnerabilidade e de seus usuários. Apesar de várias políticas existentes na atenção básica por existir uma aproximação com a população, destaca-se a Política Brasileira de Controle das Infecções Sexualmente transmissíveis (IST), nela ocorre uma focalização ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento imediato. O diagnóstico deve ser realizado o mais breve possível. A portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 que aprova esta política, diz que o profissional da enfermagem possui atribuições para a realização da consulta de enfermagem, conforme protocolos e disposições legais da profissão a solicitar exames completos este profissional e, conforme protocolos e disposições legais da profissão solicita exames complementares, prescreve medicações e encaminha, quando necessário, usuários para outros serviços. E a direcionar as práticas preventivas. (SPINDOLA, *et al.*, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia deste estudo caracteriza-se por meio de uma pesquisa de revisão da literatura. A qual consiste em uma metodologia proposta para elencar os estudos de um determinado tema, tendo como objetivo identificar, selecionar e resumir as evidências encontradas. Essa revisão é considerada como estudo secundário, pois tem suas pesquisas em estudos já existentes, ou seja, estudos primários (MARCONI, LAKATOS, 2019).

O objetivo principal deste estudo tem a premissa de identificar os efeitos benéficos e nocivos acerca do conhecimento de jovens sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O conhecimento pode se dá por diferentes canais de informação presentes na sociedade, os quais podem estabelecer lacunas desses conhecimentos, bem como identificar áreas que necessitam de futuras pesquisas na enfermagem, com implicações para a assistência prestada.

Diante do contexto foi elaborada uma revisão de estudos que inclua o jovem e a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), buscando assim o conhecimento desse público acerca do tema e como as informações chegam até eles possibilitando a realização de uma análise ampla.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: MEDLINE (via PubMed – Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Ministério da Saúde, e a biblioteca eletrônica SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*). O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro a novembro de 2020.

4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

No intuito de selecionar o material a ser analisado, a pesquisa foi realizada em fontes de dados científicos, revistas de enfermagens e plataformas de produções científicas já descritas.

A delimitação ocorreu por meio de critérios de inclusão e exclusão. Assim, os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra nas bases de dados já descritas, artigos

gratuitos dos últimos 5 anos sendo estes, entre os anos de 2015 a 2019, dispostos na língua portuguesa, os quais continham dados acerca do conhecimento dos jovens sobre o que é uma barreira contra IST e quais as informações que estes têm sobre IST. Quanto aos critérios de exclusão, esses foram: artigos duplicados e que não estavam na íntegra, artigos em língua inglesa, artigo fora do tema proposto, artigos pagos e àqueles que sabidamente foram induzidos.

Utilizou-se na seleção dos artigos os descritores pesquisados na plataforma DeCS como conhecimento, adolescentes, jovens, IST. Após leitura detalhada dos resumos foi identificado os artigos elegíveis ao presente estudo, os quais foram lidos na íntegra e em seguida foi feito fichamento dos mesmos.

4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise desse estudo seguiu os preceitos da análise de conteúdo. Sendo esta, um conjunto de técnicas de comunicação visual sistemática e objetiva. Ela consiste em uma abordagem de investigação qualitativa, baseada na característica de conteúdo das mensagens obtidas, é de descrição estatística para pesquisa qualitativa como para quantitativa. É realizada por meio da análise de conteúdo e achados, trazendo ao pesquisador uma discussão e interpretação dos seus resultados (TAQUETTE, 2016).

Portanto foram analisados e discutidos artigos que contemplaram informações relevantes sobre o tema já citado, comparando e esclarecendo dúvidas existentes.

4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram apresentados por meio de infográficos e tabelas de forma objetiva. Nos infográficos são utilizados gráficos, tabelas e medidas estatísticas para melhor apresentar os resultados. Neles os gráficos são expostos com uma série de elementos (barras, linhas, círculos, títulos, rótulos, plano de fundo, entre outros) influenciando uma atenção maior na informação. Dessa forma, a interpretação desses dados estatísticos vem a aprimorar o conhecimento, e facilitar a leitura dos dados expostos (SILVA; SAMÁ, 2016).

Os dados expostos na tabela acerca dos conhecimentos das infecções sexualmente transmissíveis (IST), contemplam idade e sexo dos participantes, e seu grau de escolaridade, sobre o conhecimento do tema apresentado.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Por se tratar de um artigo de revisão de literatura, não houve a necessidade de submissão do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela a seguir, estão expostos os dados obtidos por meio de uma revisão da literatura, sobre o conhecimento dos jovens acerca das IST. Os resultados a seguir foram caracterizados conforme a sua base de dados e outras variáveis. Nessa perspectiva, foram selecionados 127 artigos no Lilacs, filtrados e apurados 19, no qual aproveitados 5 artigos. Na BVS encontrados 213, filtrado e restados 22, e aproveitados apenas 4 artigos. *Scielo* 12 filtrado e aproveitado 4. Desse modo, compõe a presente pesquisa 13 estudos.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

Variável	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos selecionados
Base de dados		
LILACS	127	05
BVS	213	04
<i>Scielo</i>	12	04
Ano de publicação		
2015	6	1
2016	10	3
2017	15	4
2018	5	3
2019	9	2
Idioma		
Português	119	12
Inglês	5	1
Espanhol	2	1

Fonte: Pesquisa direta, 2020

Diante da tabela 1, observou-se que a amostra da coleta de dados referente aos artigos encontrados, não se mostraram tão significativos em relação a quantidade, em contrapartida notou-se que os selecionados seguiram os critérios de inclusão e exclusão. Sendo relevante e respondendo aos objetivos expostos.

A tabela 2 retrata os principais achados do estudo, assim optou-se por apresentar em linguagem coloquial o fichamento da amostra que compõe esse estudo, o qual aborda o conhecimento de jovens adultos acerca da prevenção, transmissão e tratamento de IST. A seguir a tabela traz título, autor e ano do estudo, objetivo e principais achados.

Tabela 2 – Conhecimento dos jovens sobre as IST.

Título	Autor	Ano	Objetivo	Principais achados
Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das IST nas escolas públicas do município de Aracaju/ SE	Santos	2018	Analisar o conhecimento dos alunos da rede pública de ensino, sobre a temática: IST/AIDS, após uma intervenção educacional voltada a esse assunto.	Foram ampliados os conhecimentos abordado sobre IST. Quebrando o tabu sobre o tema de didaticamente, tirando assim as dúvidas sobre transmissão prevenção e tratamento das IST. Facilitando as informações a serem usadas de forma consciente para obter maior disseminação, de como se proteger.
Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras	CORDEIRO <i>et al</i>	2017	Avaliar os saberes e as práticas dos adolescentes da rede pública de ensino em relação às DST/AIDS.	Observou-se que os maiores percentuais apesar de morar com os pais (68,6 %) possuem baixo conhecimento, de prevenção e proteção sobre IST/AIDS.
Adolescentes: Maior Vulnerabilidade às IST/AIDS?	PRACIANO <i>et al.</i>	2017	Buscou-se verificar o conhecimento sobre IST/Aids e a prática do uso do preservativo por	Uma dificuldade enfrentada, é o fato de não conhecerem os possíveis métodos de contágio, ou quando sabem não dão importância, ao grau de risco que estão correndo quando contaminados pelas IST, mesmo quando

			adolescentes de uma Escola Pública do Município de Fortaleza, Ceará.	alertados, ainda sim se expõem. Alguns acreditam que a atividade sexual é uma etapa do início da vida sexual, ligada ao relacionamento a dois.
Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários	FONTE <i>et al.</i> ,	2018	Analisar o conhecimento acerca das IST e sua influência na percepção de risco entre jovens universitários.	Nesse estudo os universitários possuíam uma baixa percepção quanto aos riscos, e não visualizava a cogitação de serem infectados. Os mesmos não têm a auto percepção quanto à possibilidade de serem infectados. A média encontrada nessa investigação foi de 4.01, ou seja, os estudantes possuíam baixa percepção de risco para si próprio. Entretanto, percebem o “outro” como mais suscetível a uma IST, enquanto possuem baixa percepção de risco quando se auto avaliam.
Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil	SILVA <i>et al</i>	2015	Objetivou investigar o conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de ensino médio da rede pública de ensino estadual.	Os jovens tinham sim o conhecimento sobre as IST, como adquirida através da relação sexual, e que uma das formas de não serem adquiridas, citaram o uso do preservativo e relataram que algumas DST não têm cura. Por isso tem consigo a responsabilidade de prevenir.
Conhecimento e Comportamento dos Adolescentes de uma Escola Pública Sobre Sexualidade e Métodos Contraceptivos	DIAS <i>et al</i>	2017	Identificar o conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de Porteirinha, Minas Gerais, acerca da sexualidade, prevenção das	Há uma insuficiência de conhecimento dos adolescentes acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos. O conhecimento insatisfatório pode levar a um aumento dos riscos de ocorrência de gravidez na adolescência e possibilita a exposição às DST, o que gera repercussões na vida do adolescente, devido ao comum abandono da escola,

			DST e uso de métodos contraceptivos.	o que, conseqüentemente, dificulta a sua futura inserção no mercado de trabalho. Os resultados reforçam a importância de ações de educação sexual na escola com o propósito de preparar o adolescente para vivenciar a sexualidade de forma saudável.
Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis	SPINDOLA <i>et al</i>	2019	Identificar as práticas sexuais, o conhecimento e comportamento dos estudantes universitários em relação às IST	Ao se analisar o conhecimento dos jovens em relação às IST observou-se que o HIV/aids se destaca no nível de informação do grupo em comparação às outras IST/DST. Nesse sentido, verificou-se que as medidas de prevenção à aids adotadas pelos jovens se mostraram ineficazes para se evitar a infecção pelo HIV, e alguns comportamentos denotam inconsistência entre discurso e prática de prevenção, possibilitando o envolvimento em práticas sexuais desprotegidas.
Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS	SILVA <i>et al</i>	2016	Avaliar o conhecimento de adolescentes, estudantes de uma escola pública na cidade de Natal/RN, sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS.	O estudo apontou índices significativos de desconhecimento em relação à transmissão, prevenção e tratamento da AIDS e elucidou alguns comportamentos de risco que tornam a população jovem vulnerável às DST/AIDS.
Conhecimento de adolescentes do ensino médio	SILVA <i>et al</i>	2015	Investigar o conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de	O estudo apontou que cerca de 40% dos casos novos de HIV são entre jovens de 15 a 24 anos, justificando atenção especial das políticas

sobre DST/ AIDS no sul do Brasil		ensino médio da rede pública de ensino estadual de Charqueadas/RS.	públicas em relação à população jovem, grupo com alta vulnerabilidade aos riscos à saúde de doenças transmissíveis e sexualmente transmissíveis.
Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem	DANTAS <i>et al</i> 2015	Analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca das IST, identificar as práticas que os jovens adotam para prevenção de IST.	Os estudantes reconhecem a importância do uso do preservativo para a prevenção das IST, mas não o utilizam de maneira contínua. Dentre os participantes, muitos desconhecem as formas de transmissão das IST. Sabem que é importante o uso da camisinha, e esquecem outras formas de contaminação.
O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários	CASTRO 2015	Quantificar e gerar auto percepção do (des) conhecimento sobre as DST, além de avaliar o interesse em uma disciplina sobre o tema.	Foi perguntado aos alunos se já tinham sido diagnosticados com uma DST, sendo obtidas as seguintes respostas: 8,6% dos alunos sabiam ter idade de início da atividade sexual, dos alunos do sexo masculino 8,4% não tinham segurança sobre de ter tido uma DST. Quase 5% informaram ter tido relação com alguém que havia tido uma DST. A quantidade dos que negaram relação com alguém que teve uma DST foi equivalente a 56,5% dos respondentes. Por outro lado, 46,9% dos alunos conheciam alguém que teve uma DST e 14,3% não souberam responder essa pergunta.
Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DST.	SILVA 2015	Comparar o conhecimento sobre DST em uma escola estadual e uma escola particular de Ensino Médio	A respeito do conhecimento das DST, a rede pública tem uma situação precária em relação ao conhecimento com 78% dos alunos. Enquanto a rede particular tem um percentual de 100%

Infeções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens	<i>SÁ et al</i>	2015	Determinar a prevalência de IST numa amostra de jovens e avaliar os fatores que se associam ao aumento do risco de IST	no conhecimento dessas infecções. Os resultados mostram que a educação que os jovens obtiveram com educação em saúde didáticas, lhes torna capazes de evitar a exposição as IST, não consumir drogas injetáveis ou partilhar agulhas, resistir à pressão dos pares para a prática de comportamentos de risco, e reconhecer os primeiros sintomas das IST, quando suspeitar ser portador de uma, procurar rapidamente orientação médica, cumprir o tratamento médico no caso de IST, referenciar aos cuidados médicos os parceiros em caso de IST.
---	-----------------	------	--	--

Fonte: Pesquisa direta, 2020

Os resultados apontam que o início da vida sexual na pessoa jovem traz consigo medo e inseguranças, isso se dá na maioria das vezes pelo o início da vida sexual precoce, observa-se ainda que em diversas ocasiões o adolescente não tem o conhecimento geral adequado sobre o que pode levar a exposições de uma gravidez não planejada, ou até mesmo a contaminação das IST. Portanto é imprescindível que os mesmos tenham um amparo familiar, alguém de sua confiança ou dos professores, e o mais importante de um profissional da saúde, para adquirir o conhecimento seguro acerca de prevenção à IST e gravidez na adolescência (ALVES; AGUIAR 2020).

Diante o exposto, infere-se que uma das consequências do déficit de conhecimento sobre as IST, se dá pelo fato de acreditarem que a utilização da camisinha apenas previne a gravidez, e que quando estão com parceiros fixos não há necessidade de usar camisinha, em contrapartida esse pensamento não é fidedigno, pois não garantem que o parceiro ou parceira não tem relações sexuais com outras pessoas, fato este que possibilita a infecção por IST.

Nessa perspectiva observa-se que a falta de informações, ou ainda informações absorvidas de maneira errônea, propiciam para que ocorra a transmissão de IST. Nesse ponto, o conhecimento pode sim ser ofertado aos jovens, porém a absorção e o entendimento dos mesmos vêm a ser ineficaz, trazendo prejuízos a saúde sexual.

A amostra selecionada para a presente pesquisa revela que uma boa parte dos adolescentes tem o conhecimento inadequado sobre as IST, apesar dos jovens terem o conhecimento e saber da importância da utilização do preservativo para prevenção das IST, ou até mesmo de uma gravidez não planejada, os mesmos utilizaram na primeira relação sexual, porém não de forma contínua, fato este que coloca em risco as práticas do sexo seguro.

O estudo mostrou que os jovens têm o conhecimento inadequado por não existir uma fonte confiável que componha as informações coerentes, e quando se refere a alguém que possam repassar informações, os mesmos têm mais confiança em pessoas distantes como um colega ou um professor, muito difícil referenciar os pais, pois é algo restrito a se falar entre si, instigando a procurar informações fora do seu ambiente, e isso é preocupante.

O assunto ainda é considerado um tabu para o ambiente familiar, os adolescentes não se sentem confortáveis de se posicionarem sobre o assunto com seus responsáveis, alguns pais se sentem envergonhados de se expressarem com seus filhos, do outro lado os filhos sentem medo que os pais deduzam que já iniciaram a sua vida sexual, e a reação é algo que os amedrontem, por isso preferem não dialogar sobre o assunto.

Observa-se ainda que quando se refere ao comportamento sexual os mesmos preferem parceiros fixos, pois com eles não veem a necessidade da utilização da camisinha. A maioria dos jovens relatam já terem participados de ações educativas que envolva a sexualidade na escola, entretanto ainda assim desconhecem a importância de realizar a prevenção de forma segura (CORDEIRO *et al*, 2017).

A desinformação é algo preocupante já que esses jovens não tem uma fonte a que possa confiar ou seguir, dificultando o aprendizado e facilitando a busca errônea das informações. Indo de uma simples conversa com um colega conhecido e até desconhecida, onde os mesmos tem conceitos equivocados carregados de tabus, quando na verdade nem tiveram acesso á educação sexual.

Uma das fontes confiáveis deveria vir dos pais juntamente com os educadores da educação, por passar uma segurança maior e liberdade deles se expressarem abertamente. Porém os pais não sabem como lidar com a sexualidade dos filhos. Por outro lado, os professores não se sentem seguros e nem preparados para abordar o assunto, de certa forma o adolescente acaba ficando sem uma fonte segura para esclarecer suas dúvidas.

Os serviços de saúde deveriam ser apoio direto para os genitores, orientando-os com informações corretas a serem repassadas. A comunicação informal muitas vezes leva a informações incompletas. A troca e saberes em uma simples roda de conversa com os amigos

diversas vezes parecer ser interessante, mas acaba partindo para vulgarizações, algo que compromete a validade e seriedade da conversa.

Deve ser considerado quando passados essas informações, algo que venha a comprovar a participação e entendimento direto dos jovens, pois grande quantidade tem o conhecimento sobre as IST, porém não fazem ideia de como adquiri-las, o meio de contato prevenção e tratamento. A ênfase de conhecimento maior é do HIV, por ser falada rotineiramente.

O estudo mostra que as escolas juntamente com a Estratégia Saúde da Família (ESF), repassam as informações sobre as IST's aos alunos, por meio de palestras, rodas de conversas, panfletos e questionários para assim obter a atenção e o entendimento maior desses jovens, ficando mais acessível as informações ofertadas, no entanto é notório a não absorção correta das informações disponibilizadas, ficando falhas na sua compreensão.

Outro ponto importante a ser ressaltado é que essas informações não são dadas cotidianamente, pois é inexistente principalmente para as instituições públicas, disciplinas que abordem a educação sexual nas escolas, já nas escolas privadas, estudos tem o percentual de conhecimento de 100%. Mostrando que explanações sobre o assunto são ofertadas uma vez na vida escolar das redes públicas, e de maneira vaga para a sua compreensão.

Quando indagados acerca das IST's os mesmos sabem do que se trata, ou seja, a forma de contaminação, entretanto, a forma de prevenção e tratamento é desconhecido. A ênfase maior é dada apenas para (Candidíase, Hepatite B e C, Sífilis, Herpes e AIDS), deixando de lado outras infecções importantes, pois todas devem ter uma atenção minuciosa. Importante acentuar que muitos até o momento não assimilam DST com IST's, enfraquecendo ainda mais essa correlação.

Por outro lado, quando referido sobre Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o entendimento se mostra relevante, tanto quanto as formas de se infectar, prevenção e tratamentos. Isso por que a própria mídia enfatiza como se a principal e mais importante fosse o HIV, na minha opinião esse ato venha a mascarar o conhecimento das outras infecções que deveriam ter o mesmo reconhecimento.

Portanto os esclarecimentos das IST's devem ser de forma conjunta, com a Estratégia Saúde da Família (ESF) e Instituições de Ensino, algo que seja rotina para os adolescentes, compactuando uma abordagem significativa e compreensiva, com conhecimento adequando de todas as infecções. O objetivo seria diminuir a taxa de jovens infectados e conhecimentos ineficazes, sem contar que a abordagem principal seria em escolas públicas, por apresentarem relação ao conhecimento precário.

6 CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que é de extrema importância ter um olhar mais criterioso em relação as informações ofertadas a esses jovens, sendo assim necessário a criação de práticas educativas que venham a somar de forma positiva a conscientização do conhecimento das IST. Programas de orientação sexual nas escolas daria o incentivo a práticas seguras de comportamento sexual, trazendo menos exposição aos riscos.

A escola tem um papel de educar os jovens estudantes, em consequência os mesmos ver a rede de ensino como protagonista principal de saberes. Essa perspectiva é positiva já que a confiança que deveria vir de seus familiares está inteiramente ligada a escola. O aluno ver o professor como mentor de sabedoria, a quem deve confiar e acreditar, levando os seus conhecimentos com seriedade, já que a maior parte do seu tempo é passado nas escolas.

Por outro lado, esses jovens não têm seus responsáveis como alguém a quem possam confiar quando o assunto é sexualidade, esse pensamento é criado pela a própria sociedade como um tabu, na qual esses assuntos são evitados a serem conversados com os pais, sobre assuntos mais íntimos. Por ser algo que amedronte ou que envergonhe.

Além disso notou-se um desfalque de conhecimento que seria advinda da educação dos pais desses jovens, com uma baixa aceitação de ambas as partes, pois a maioria dos genitores não se sentem à vontade de expressar tal tema com seus filhos por se sentirem envergonhados. Com esse pensamento fica a importância da quebra do tabu, onde sexualidade é algo que não deve ser comentado.

Contudo fica importância da sexualidade nas escolas, espaço de educação e saberes. Os mediadores da educação através dos seus estudos e conhecimentos aperfeiçoaria de forma didática os saberes e conhecimentos desses jovens, com a colaboração direta não apenas em duvidas, mas de conhecer os limites do seu corpo.

A rede pública em saúde teria que está inteiramente ligada a essas ações educativas, já que tem profissionais capacitados a exercerem seu papel, buscando assim a promoção e prevenção das IST's, esclarecendo dúvidas desde da puberdade, fase de grande valia, métodos contraceptivos a uma gravidez não desejada. Pois é nesse período de adolescência que as mudanças medos e inseguranças lhes amedronta. Isto proporcionaria uma vida sexual mais prazerosa e com responsabilidade. Pois a escola é um local estratégico para os cuidados com os adolescentes estimulando-os a participação de projetos com ênfase na saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Leticia de Sousa, AGUIAR, Ricardo Saraiva. Saúde sexual e infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência: Uma Revisão Integrativa. **REVISTA NURSING** 2020; 23 (263) :3683-3687
- BARROS, Jaqueline dos Santos Valente; Lima, Marcos Vinicius Malveira de; Sampaio, Aristéia Nunes; Dantas, Paulo Moreira Silva; batista, Shiley Regina de Almeida; Silva, Romeu Paulo Martins. Analysis of motor capacities in the maturational stages off emale adolescentes. **Revista Brasileira de Conhecimento e Desenvolvimento Humano**, v. 27, p.206, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): O que são, quais são e como prevenir**. BRASÍLIA (DF); 2020.
- CARVALHO, R.C.S.; SILVA, F.A. R. **Uma sequência didática para o ensino de temas de sexualidade no ensino fundamental: puberdade e adolescência experiências em ensino de ciências** (UFRGS), v 13, p. 617-630, 2018. **Revista**.
- CAVALCANTE, C.J.W. Puberdade Precoce: condições associadas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde (Print)**, v.27, p. 153-162, 2014.
- CORDEIRO, Jéssica Kelly Ramos. Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras / School teenagers about STD/AIDS: when knowledge does not follow safe practices. Biblioteca Virtual em Saude. Id: 32461. **Rev. enferm.** UFPE on line;11(supl.7):2888-2896, jul.2017. illus, tab, graf.
- COSTA, TS; Ana Karolina Torres Mendes , Leonardo Victor Galvão Moreira , Matheus Veras Guterres Mendes , Clariano Pires de Oliveira Neto , Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa , Luciane Maria Oliveira Brito , Maria Bethânia da Costa Chein. Idade da menarca em adolescentes comparado a de suas mães: um estudo transversal em são luís-MA. **In: Rev Pesq Saúde**, 19(2): 71-73, mai-ago, 2018.
- COUTINHO, M. F.G. **Crescimento e Desenvolvimento**. In: Katia Nogueira; Edson Ferreira Liberal; Marcio Mocyr Vasconcelos. (Org.). **Adolescência**. 1ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, v. 1, p. 7-20.
- DANTAS, K. T. B, Spíndola T, Teixeira SVB *et al.*, **Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem**; ISSN 2175-5361 DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.3020-3036.
- DEUTSCHE WELLE. **OMS alerta para epidemia de DSTs na era dos aplicativos de encontros**. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-06/oms-alerta-para-epidemia-de-dsts-na-era-dos-aplicativos-de-encontros/>> Acesso em: 19 de abril de 2020.
- DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Conhecimento e comportamento dos Adolescentes de uma escola Pública sobre Sexualidade e Métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**; v. 41, n. 1, p. 120-130 jan./mar. 2017.

EVANGELISTA, Leila A. *et al.* Percepção da imagem corporal em escolares do norte do Brasil. *J. Hum. Growth Dev.* [online]. 2016, vol.26, n.3, pp.385-392. ISSN 0104-1282.

FONTE Vinícius R. F. **Conhecimento e Percepção de risco em relação às Infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rua Boulevard 28 de setembro, 157 – 20551-030. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55903>

JORGE, Sanda Antunes *et al.* Conhecimento e compartimento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. **Revista Baiana de Saúde Pública**, [S.I.], v. 41, n. 1, dez. 2017. ISSN 2318-2660. Disponível em:<<http://rbs.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2408>>. Acesso em: 16 jun. 2020. Doi:<https://org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MIRIAN. Llana. **Saúde do Adolescente: questões da prática assistencial para enfermeiros/** Llana Mirian (Org). São Luís, 2013.98p.

SÁ, Maria Isabel *et al.* **Infecções sexualmente transmissíveis e factores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens;** NASCER E CRESCER **revista de pediatria** do centro hospitalar do porto ano 2015, vol XXIV, n.º 2, artigos originais original articles.

SILVA, A. T. *et al.* **Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil** Aletheia 46, jan./abr. 2015. P.38/40.

SILVA, Camila Rubira; SAMÁ, Suzi. Percepções de estudantes do ensino superior sobre a infografia na divulgação da informação. Perceptions of undergraduate students about the infographics on the published information. Educação Matemática Pesquisa: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 18, n. 3, 2016.

SILVA, R. A. S. *et al.* Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. **res.: fundam. care.** online 2016. out./dez. 8(4): 5054-5061; ISSN 2175-5361. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061 Silva RAR; Nelson ARC; Duarte FHS; *et al.* Adolescent students knowledge.

SILVA, R. da. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs; 222 **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 57, p. 221-238, jul./set. 2015, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Campus de Rio Claro. Rio Claro, São Paulo, Brasil. Av. 24 A, nº 1515. CEP:13506-900. E-mail: lepp@rc.unesp.br

SOUZA, Lucas Santos. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE.** repositório/UFS. São Cristóvão – SE. 27 setembro 2018. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/10697>.

SOUSA, Catarina P. *et al.* Adolescente: Maior vulnerabilidade às IST/Aids. RETEP - **Rev. Tendên. da Enferm. Profis.**,2017; 9(4): 2289-2295.

SPINDOLA, Maria R. *et al.* Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.3037-3049, J. res.: fundam. care. online 2015. jul./set. 7(3):3037-3049.

TAQUETTE,S.R.(2016), **Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde**. In. Atas – Investigação Qualitativa em Saúde . v. 2(2016): p.524-533.